

Leite e Derivados

ABRIL DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

1.1 PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de abril, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 0,5% situando-se em US\$ 3.237,5/t; e leite em pó desnatado - 1,2%, situando-se em US\$ 2.362,5/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Abril / 2018

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Abril 2018 (3)	Variação (%)	
	Abril 2017 (1)	Março 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.437,5	3.220,8	3.237,5	0,5%	-5,8%
Leite em pó desnatado	2.675,0	2.391,6	2.362,5	-1,2%	-11,7%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.031,2	3.237,5	3.312,5	2,3%	9,3%
Leite em pó desnatado	1.968,7	1.887,5	1.931,3	2,3%	-1,9%
Manteiga	5.106,2	5.325,0	5.587,5	4,9%	9,4%
Queijo <i>cheddar</i>	3.437,5	3.700,0	3.787,5	2,4%	10,2%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	2.925,0	3.212,5	3.281,3	2,1%	12,2%
Leite em pó desnatado	1.881,2	1.620,8	1.656,3	2,2%	-12,0%
Manteiga	4.818,7	6.000,0	6.543,8	9,1%	35,8%
Soro em pó	1.050,0	908,3	937,5	3,2%	-10,7%

Fonte: USDA/AMS.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Elab.: MHF/mai 18.

O clima na Argentina e Uruguai apresentou melhora com a volta das chuvas. No entanto, a seca afetou a condição das forragens e houve quebra de safra da soja e do milho, o que deverá induzir à importação de alimento concentrado, aumentando os custos de produção.

No primeiro trimestre, aumentaram as exportações de lácteos do Uruguai para a China e foram reduzidas as vendas para o Brasil.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de abril, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 2,3%); leite em pó desnatado (+ 2,3%); manteiga (+ 4,9%); e queijo *cheddar* (+ 2,4%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, o clima se apresenta quente e seco. As condições climáticas típicas de outono não se concretizaram e os produtores passaram a adquirir rações. Os estoques e o recém colhido feno estão sendo absorvidos pela demanda aquecida.

Na Nova Zelândia, os produtores estão atentos à recuperação dos preços das *commodities* e a estimativa é que essa recuperação permaneça nas próximas semanas e talvez meses. Espera-se que o preço do leite em pó integral situe-se entre US\$ 2.900/t a US\$ 3.300/t na próxima estação produtiva, que começa em junho.

Nesse país, os estoques estão baixos e a demanda permanece firme. A produção de março, 1,867 milhão de tonelada, situou-se em patamar 1,5% inferior à de março do ano anterior.



Leite e Derivados

ABRIL DE 2018

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de abril, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 2,1%); leite em pó desnatado (+ 2,2%); manteiga (+ 9,1%); e soro em pó (+ 3,2%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

Nessa região a produção está aquém das necessidades da indústria e a demanda interna e por exportações está vigorosa. Observam-se preços firmes dos derivados, especialmente da manteiga e creme, repercutindo na estabilização dos preços ao produtor.

De acordo com as informações da Eurostat, a produção dos últimos doze meses até fevereiro/2018, comparado com os doze meses anteriores, aumentou 2,9%.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a abr/2018 Em US\$/t

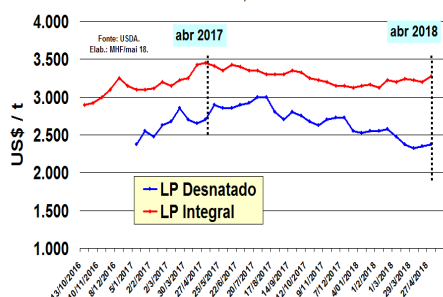


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a abr/2018 - Em US\$/t

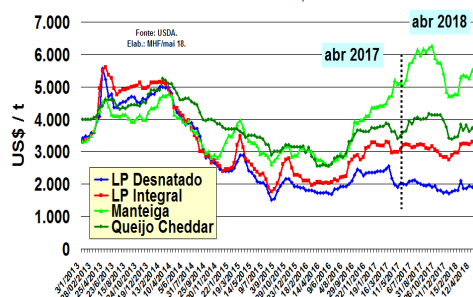
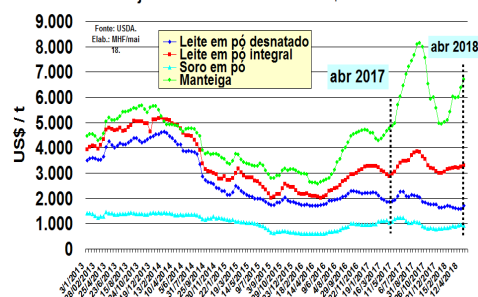


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a abr/2018 - Em US\$/t



TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Demanda interna e por exportações da UE em alta.

FATORES DE BAIXA

-

Expectativa: Conforme publicado pelo USDA/AMS, analistas da Oceania, região grande formadora dos preços internacionais, estimam que os preços do leite em pó integral devem permanecer firmes, entre US\$ 2.900/t e US\$ 3.300/t, e repercutir em melhores preços para o produtor.

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em abril, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em março, situou-se em R\$ 1,2662/l (US\$ 0,3716/l), aumento de 7,8% na comparação com o mês anterior e redução de 7,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,1574/l.

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, o aumento dos preços, média nacional, pelo terceiro mês consecutivo, deve-se à redução da oferta, à competição entre as empresas pela menor produção, e à recuperação da demanda, mesmo que em pouca intensidade.



Leite e Derivados

ABRIL DE 2018

Para os sete estados da pesquisa, houve, em março, redução de - 7,2% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e aumento de + 8,6 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de abril/2018, o preço pago ao produtor em abril foi superior em 7,1% na comparação com o mês anterior e inferior em - 9,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 1,9% entre abril/2017 e abril/2018.

Quadro 2 Leite in natura : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Abril / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Abril 2018	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Abril 2017	Março 2018		Base: Leite em pó integral, int. SP					
				Base: Imp. FOB	Base: Exp. FOB				
	(1)	(2)		Am. do Sul (ABR)	N. Europa (ABR)				
MG	1,4036	1,2223	1,3185	7,9%	-6,1%	0,7785	0,9408	24,8%	Sul e SE:
RS	1,3493	1,0859	1,1967	10,2%	-11,3%			14,2%	R\$ 0,85/l;
PR	1,3610	1,1613	1,2682	9,2%	-6,8%			11,3%	GO, MS e DF:
SP	1,3833	1,2425	1,2954	4,3%	-6,4%			11,9%	R\$ 0,83/l;
SC	1,3379	1,1460	1,2093	5,5%	-9,6%			11,4%	Norte e MT:
GO	1,3287	1,1866	1,3016	9,7%	-2,0%			10,2%	R\$ 0,76/l
BA	1,2842	1,1938	1,2010	0,6%	-6,5%			1,5%	NE: R\$ 0,87/l
Média nacional	1,3688	1,1751	1,2662	7,8%	-7,5%			85,3%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/mai 18.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a abr/2018 - Em R\$ / l

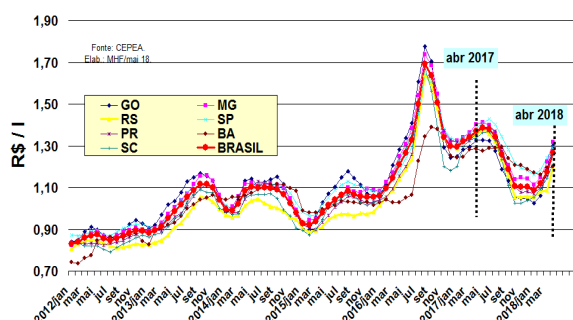
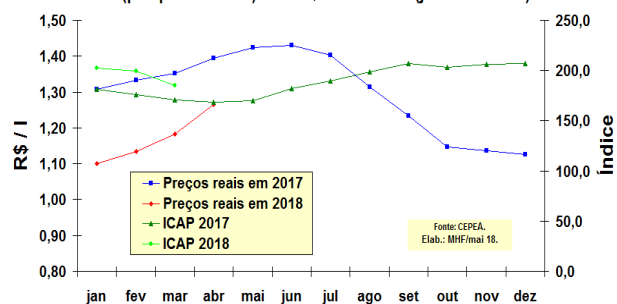
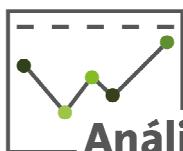


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base abr/2018) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)





2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em abril, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, revelaram, com exceção do leite em pó integral (- 9,9%), aumento de preços na comparação com o mês anterior: leite longa vida (+ 12,8%); leite tipo C (+ 0,4%); queijo mussarela (+ 2,6%); queijo prato (+ 6,5%); e manteiga sem sal (+ 1,6%) (Quadro 3 e Gráfico 6).

Os derivados apresentaram valorização, com exceção do leite em pó integral, devido à recuperação da demanda e como reflexo da alta dos preços pagos ao produtor.

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Abril / 2018

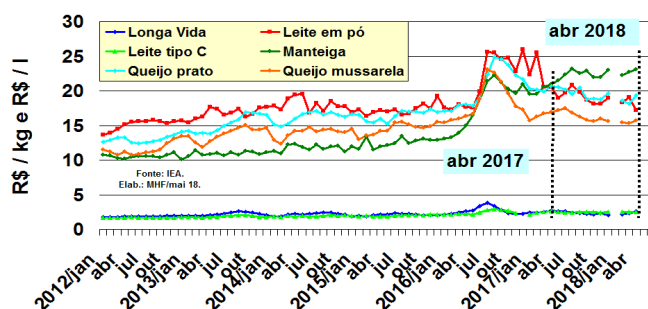
Derivado	Períodos anteriores		Abril 2018 (3)	Variação (%)	
	Abril 2017 (1)	Março 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	20,60	19,08	17,20	-9,9%	-16,5%
Leite longa vida ²	2,67	2,35	2,65	12,8%	-0,7%
Leite tipo C ²	2,63	2,56	2,57	0,4%	-2,3%
Queijo mussarela ³	16,90	15,29	15,69	2,6%	-7,2%
Queijo prato ³	20,62	18,13	19,30	6,5%	-6,4%
Manteiga sem sal ³	20,96	22,68	23,05	1,6%	10,0%

Fonte: IEA.

MHF/mai 18.

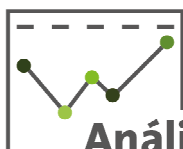
Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a abr/2018 - Em R\$/kg e R\$/l



2.4 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

No primeiro quadrimestre de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 106,7 milhões, tendo sido de US\$ 169,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 20,8 milhões e importações de US\$ 127,6 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de - 45,0% e as importações recuaram - 38,5%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Leite e Derivados****ABRIL DE 2018**

Quadro 4 Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a abr)	20,8	-45,0%	7,9	-42,4%	127,6	-38,5%	39,7	-38,2%
2017 (jan a abr)	37,9		13,7		207,5		64,3	
2018 (abr)	3,6	-15,1%	1,3	-16,5%	38,4	-16,9%	12,0	-11,6%
2017 (abr)	4,2		1,6		46,2		13,5	

Fonte: MDIC.

MHF/mai 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

Látceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-106,7	-37,1%	-31,8	-37,1%	148,4	-39,5%	47,6	-39,0%
-169,7		-50,6		245,4		78,0	
-34,9	-17,0%	-10,6	-10,9%	42,0	-16,7%	13,3	-12,1%
-42,0		-11,9		50,4		15,1	

Fonte: MDIC.

MHF/mai 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).² Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados nesses quatro primeiros meses de 2018 foram o Leite em pó integral (39,1% do valor total importado); Leite em pó desnatado (9,9% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (8,2% do valor total importado). Outros dezesseite derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e abril.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e abril de 2018, recuaram - 51,3% em quantidade e - 55,0% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, nos quatro primeiros meses de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (31,4% do valor total exportado); Outros cremes de leite (23,9% do valor total exportado); e Queijos fundidos (11,3% do valor total exportado).

Outros vinte e três derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses quatro primeiros meses de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país no primeiro quadrimestre de 2018, 83,4% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezesseis países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018, até abril.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e abril de 2018, foram: Angola (14,0% do valor total exportado entre janeiro e abril); Emirados Árabes Unidos (8,4% do valor total exportado entre janeiro e abril); e Venezuela (8,0% do valor total exportado nesse primeiro quadrimestre de 2018). Outros trinta e dois países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, até abril.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

ABRIL DE 2018

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Conforme informações publicadas pelo CEPEA, a redução da oferta em março pelo terceiro mês consecutivo, mas em patamar ainda superior em 8,6% à observada no mesmo mês do ano anterior, e a demanda em recuperação, resultaram em alta dos preços pagos ao produtor.	Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, não se estima que o consumidor possa absorver novas valorizações dos derivados nos próximos meses devido ao ainda lento ritmo de recuperação da economia.
Expectativa: Os preços pagos ao produtor aumentaram pelo terceiro mês consecutivo mas situam-se ainda em patamar 7,5% inferior aos observados no mesmo mês do ano anterior. Esses preços devem permanecer em recuperação à medida que avança a baixa estação produtiva.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A recuperação da demanda impulsionou, com exceção do leite em pó integral, os preços, em abril, dos derivados lácteos aqui apresentados, no atacado, na região metropolitana de São Paulo.